

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Será integrado na Missa diária, com o seguinte horário: quinta e sexta-feira, às 19,30 h.; sábado, às 18 h. Devido à pandemia, não haverá as habituais Confissões para a comunidade no sábado, esperando que, com o evoluir da vacinação anti-Covid, se possam realizar daqui a alguns

meses. Entretanto, para quem sentir necessidade urgente de Confissão, deve marcar com o pároco ou com o Sr. Pe. Miranda.

No próximo domingo, dia 1 de agosto, a Missa solene e Sermão em honra do Sagrado Coração será à hora habitual, 9 horas. Participe!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
26	Seg	18h00	Manuel Rodrigues da Silva (aniv.); Augusto César Gomes da Silva; Em ação de graças a São José
27	Ter	18h00	David Gonçalves Carvalho, esposa e filhos; Paulo Alexandre Correia; Maria Clementina Gonçalves Borlido e marido; Lucinda Gomes Dinis, marido e filhos; Esperança Amorim, marido e filho; Francisco Nicolau Ramos Júnior e família; Vicente Soares, sogros e cunhados; Paulo Alexandre Oliveira Viana; Maria da Conceição Maciel Fernandes e marido; Augusto César Gomes da Silva; Maria Alegria Soares de Freitas; José Oliveira e Silva e Maria de Lurdes da Rocha Gomes
28	Qua	18h00	Pais de Irene Gaião; Augusto César Gomes da Silva
29	Qui	19h30	Simpliciano Rodrigues Fernandes, sogros e cunhado; Helena Gonçalves dos Reis e marido; Maria Amélia Enes Ramos; Laurinda Alves e marido; Mariana Afonso Rosa, marido e família; Maria Irene Pequito de Carvalho e marido; José Lopes Alves Pinheiro; Amadeu Pereira e pais; Domingos Maciel Quintas, avós e tios; Augusto César Gomes da Silva
30	Sex	19h30	José Afonso Fernandes Minas e esposa; Avelino Franco Gonçalves da Balinha e pais; Manuel Luís da Rocha Felgueiras (aniv.); Joaquim Pereira Dantas e sogros; Júlio César Moura, esposa e compadres; António Gomes Moreira Rego e família; Maria da Conceição Exposta; Augusto César Gomes da Silva
31	Sáb	18h00	Deolinda Enes Morais e marido; Domingos Afonso Pires Barreiros e esposa; Augusto César Gomes da Silva
01	Dom	09h00	Em honra do Sagrado Coração de Jesus (Missa solene); Elisa Ramos da Silva (aniv.); Mário Manuel Lindo da Cruz; José Pedro Benjamim Marques Silva, pai e sogra; Fernando Tomás Viera e pais; Manuel Pernil Dias Pinheiro e esposa; Vicente Soares; Amândio Martins Sá Amorim; Manuel Nunes Ferreira e família; José António da Silva e esposa; Teresa Rodrigues e marido; Intenções da Casa do Veloso; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; Augusto César Gomes da Silva

PARÓQUIA VIVA

N.º 434 – 25/07/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



17.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. ... tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram. ... e encheram doze cestos com os bocados dos cinco pães de cevada que sobraram aos que tinham comido.» (Evangelho)

Tóquio 2020: Atletas «juntos» nos Jogos Olímpicos colocam a competição em sintonia com a fraternidade proposta pelo Papa
«Mais rápido, mais alto, mais forte – Juntos», com marca de «solidariedade», é o novo lema do Comitê Olímpico Internacional, que vai desafiar atletas até 8 de agosto

O Comitê Olímpico Internacional (COI) aprovou a mudança do lema que marca os Jogos, que hoje iniciam oficialmente, juntando ao desafio «Mais rápido, mais alto, mais forte», a palavra «juntos», numa marca de solidariedade que a organização quer imprimir.

«A solidariedade alimenta a nossa missão de tornar o mundo um lugar melhor através do desporto. Só podemos ir mais rápido, só podemos almejar mais alto, só podemos ser mais fortes, se permanecermos juntos – em solidariedade», afirmou o antigo campeão olímpico alemão de esgrima e atual presidente do COI,

Thomas Bach, sobre a mudança, aprovada por unanimidade no dia 20 de junho.

A Athletica Vaticana, o primeiro organismo desportivo do Vaticano, considerou esta mudança um “sinal de solidariedade” sugerido pela encíclica «Fratelli tutti», escrita pelo Papa Francisco e publicada em outubro de 2020.

««Communiter», “cum munus”, que significa, dom recíproco, mostra que só com um estilo solidário – juntos – se poderá sair melhor da crise. Também através do desporto”, pode ler-se numa nota publicada na página do Facebook da instituição.

No dia 29 de maio, uma delegação da Athletica Vaticana foi recebida pelo Papa Francisco, que lhes manifestou a sintonia com os participantes olímpicos das “delegações menores e mais pobres”, e lembrou a equipa de refugiados, “os que lutam e sofrem na grande corrida da vida”.

O lema original «Citius, Altius, Fortius», adotado em 1894 pelo Movimento Olímpico, a pedido de Pierre de Coubertin, fundador dos Jogos Olímpicos da era moderna, queria manifestar excelência e incentivar os atletas a dar o seu melhor na competição e pediu emprestado o lema ao padre dominicano, Henri Didon, que ensinava desporto na periferia de Paris.

Inicialmente programados para 24 de julho a 9 de agosto de 2020, os 32.º Jogos Olímpicos (JO) de Verão foram adiados para os dias 23 de julho até 8 de agosto, devido à pandemia, com a cerimónia de abertura marcada para esta sexta-feira, no Estádio Nacional de Tóquio, 12h00 de Lisboa.

(Continua na pág. 3)

17.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: 2 Reis 4, 42-44

2.ª Leitura: Ef. 4, 1-6

Evangelho: Jo. 6, 1-15

- Abrir as mãos para repartir -

Os desafios relatados nos textos bíblicos que nos servem de proclamação da Palavra de Deus neste domingo, são insignificantes face aos tremendos desafios com que nos deparamos hoje: seja a fome a nível mundial, seja a guerra, sejam as injustiças sociais, seja a Sida, seja a pandemia COVID19, etc. Também por isso, a atitude mais comum perante eles é: “eu não os posso resolver!” – e é verdade!

Só que a grande lição desta Palavra de Deus é dizer-nos que não se nos pede que resolvamos todos os problemas do mundo, nem sequer um só deles, mas que nos coloquemos na atitude de, abrindo o coração e as mãos, darmos o nosso contributo, por mais pequeno que ele seja ou que assim nos pareça, para a sua resolução. O resto deixemo-lo para Aquele que até podia resolver tudo sozinho, mas nos deixa bem claro que é sobre os nossos ‘nadas’, sobre o nosso ‘pouco’ que ele acrescenta o resto – que é quase tudo!

Só que isto implica em cada um de nós uma grande mudança de mentalidade. Habitados como estamos à cómoda atitude de ignorar ou, quando muito, apontar problemas que os outros devem resolver, esta Palavra de Deus ‘obriga-nos’ a sermos parte da solução. Mas isso acarreta-nos desinstalação, compromisso, riscos, incertezas, más interpretações que, a todo o custo, queremos evitar.

A força que nos pode levar a esta mudança de atitude não a recebemos de uma ideologia, de um partido ou, simplesmente, de um sentimento filantrópico. S. Paulo recorda-nos que, porque “há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos e em todos Se encontra”, não podemos resignar-nos a uma atitude “política ou socialmente correta”, mas lançar-nos no caminho espinhoso do empenho na resolução dos problemas dos nossos irmãos, mesmo que aos nossos ouvidos sejam repetidos apelos amigos de sentido contrário, em nome da prudência...

A caridade, para a qual Bento XVI nos convocava na sua encíclica “Deus é amor”, tem de revestir-se hoje de grandes doses de ‘fantasia’ e de ‘ousadia’, a maneira nova de viver “a que, pelo Batismo, fomos chamados” e que exige de nós, como de Jesus, que subamos, sozinhos muitas vezes, até ao coração daquele Deus que abre generosamente as suas mãos para saciar a nossa fome!

A partir daí, deixaremos de nos lamentar que não podemos resolver nada, para juntar o nosso ‘nada’ aos ‘nadas’ dos outros e ao garantido ‘muito’ do nosso Deus. Esta poderá ser mais uma lição que os nossos avós e idosos nos deixam em herança, dadas as dificuldades – muito mais numerosas e mais complicadas – que tiveram de enfrentar ao longo das suas vidas! Aprendamos com eles a abrir o nosso coração e as nossas mãos para também nós continuarmos a repartir!

Pe. José de Castro Oliveira

Tóquio 2020: Atletas «juntos» nos Jogos Olímpicos colocam a competição em sintonia com a fraternidade proposta pelo Papa

(Continuação da 1.ª página)

A campanha criativa do COI, intitulada «Juntos mais Fortes», onde diversos atletas ilustram o seu trabalho rumo a Tóquio 2020, mostra como a unidade e a solidariedade continuou, mesmo quando o mundo esteve parado, e são um sinal de que o “mundo avança quando caminha junto, tal como os JO convidam, a unir as pessoas e as comunidades”, apresenta a página do COI.

Pierre de Coubertin acreditava que “que dar o melhor e procurar a excelência pessoal são metas que valem a pena” e que o desporto e a participação nos JO são a melhor expressão dessa determinação, numa “lição de vida ainda hoje válida, não apenas para os atletas, mas para todos”.

Devido à pandemia, e ao aumento do número de infeções provocadas pela Covid-19, a Arquidiocese de Tóquio decidiu cancelar o programa pastoral que tinha preparado, dirigido aos atletas.

“Estava previsto que cada paróquia pudesse atender às necessidades espirituais de todos os atletas, mas agora decidimos cancelar essas iniciativas”, afirmou o arcebispo de Tóquio, Tarcisio Isao Kikuchi, numa nota divulgada pela imprensa.

No calendário, estava prevista uma missa internacional celebrada na catedral local e a criação de um rosário especial, que seria entregue a todos os participantes dos Jogos.

Com a área metropolitana de Tóquio colocada em estado de emergência pelo governo, os atletas não podem sair da Vila Olímpica, nem os padres têm acesso a ela; previamente já havia sido decidido que os JO não teriam público nas bancadas.

Até ao momento, o Japão registou 848 mil infeções e mais de 15 mil mortes provocadas pela Covid-19; entre os participantes nos JO, registam-se 119 infeções.

O arcebispo de Tóquio pediu, na nota, que os locais de culto respeitem as “medidas de saúde anti-Covid” e, dirigindo-se aos atletas, pediu para “não visitarem as igrejas”, colaborando, assim, com as medidas preventivas de contágio.

“Implementámos medidas de segurança porque levamos a sério a responsabilidade de cada um de proteger não só a própria vida, mas também a vida dos outros, evitando a propagação do contágio. As celebrações litúrgicas continuarão a ser transmitidas online”, assegurou.

Os JO terminam a 8 de agosto, seguindo-se a 16.ª edição das Paraolimpíadas de 24 de agosto a 5 de setembro de 2021, também adiada por um ano devido à emergência sanitária.

In Ecclesia, 23.07.2021

INFORMAÇÕES

Festa da Padroeira: Lembremos que este ano, devido à pandemia, volta a reduzir-se a Festa da nossa Padroeira, Nossa Senhora de Vinha, à Eucaristia solene e Sermão. É já neste domingo, dia 25, às 11,30 h., tendo como pregador o sacerdote Areosense Padre Renato Oliveira.

Dia Mundial dos Avós e dos Idosos: Em Portugal celebrava-se já esta efeméride a 26 de julho, tendo como referência os avós de Jesus, pais de Nossa Senhora, São Joaquim e Santa Ana, cuja memória litúrgica ocorre nessa data. A partir deste ano 2021, por iniciativa do Papa Francisco, passa a celebrar-se no 4.º domingo de julho, sendo este ano hoje, dia 25.

À saída da igreja, por iniciativa do pároco, vai ser entregue, além do boletim paroquial, um desdobrável com a mensagem do Papa Francisco dirigida aos “queridos avós e queridas avós!”.

De salientar que a mensagem pode também aplicar-se aos idosos que não são avós pela transmissão da vida biológica, pois os são na transmissão dos valores da vida, incluindo os valores cristãos. Por isso, de todas as casas em que haja idosos, podem os mais novos levar um exemplar para lhes dar a ler a mensagem que o Papa lhes dirige.

Tríduo do Sagrado Coração de Jesus: Desde a próxima quinta-feira, dia 29 de julho, a domingo, dia 1 de agosto, vai realizar-se o Tríduo de Pregações promovido pela Associação do Apostolado da Oração, terminando no domingo, com a Festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

(Continua na pág. 4)